

## Trajetórias, reflexões e projetos para a América Latina: Darcy, Berta e Rama

Michelle Márcia Cobra Torre (Fundação Municipal de Cultura BH/MG)

*Diálogos latino-americanos: correspondência entre Ángel Rama, Berta e Darcy Ribeiro*; organização, estudos e notas de Haydée Ribeiro Coelho e Pablo Rocca, 1. ed. São Paulo: Global, 2015.191p.

A obra *Diálogos latino-americanos: correspondência entre Ángel Rama, Berta e Darcy Ribeiro*, publicada em 2015, é o resultado de estudos e diálogos entre os professores e pesquisadores Haydée Ribeiro Coelho e Pablo Rocca, que organizam o livro. Os protagonistas, que assinam as cartas apresentadas nessa obra, são intelectuais que iluminaram o pensamento latino-americano do século XX contribuindo para a reflexão sobre diversas áreas de estudos. O uruguaio Ángel Rama foi ensaísta, editor, crítico literário e professor. O brasileiro Darcy Ribeiro foi antropólogo, romancista, ensaísta, e contribuiu de várias formas para a reflexão das políticas educacionais no Brasil e na América Latina. Berta Ribeiro atuou na área de edição de livros e foi antropóloga, dedicando-se aos estudos das culturas indígenas brasileiras. Os caminhos dos três se cruzam quando se instaura no Brasil a ditadura civil-militar (1964-1985) e o casal Darcy e Berta Ribeiro exila-se em terras uruguaias.

O encontro de Haydée Ribeiro Coelho e Pablo Rocca com as correspondências entre Ángel Rama, Berta e Darcy Ribeiro se deu nos arquivos pessoais desses intelectuais. As cartas de Darcy estão sob a custódia da Fundação Darcy Ribeiro e do Memorial Darcy Ribeiro, assim como o acervo de Berta Ribeiro. As missivas de Rama compõem o seu arquivo pessoal, o qual está sob os cuidados de sua filha no Uruguai. As cartas revelam-se como instigantes fontes de pesquisa sobre a trajetória profissional, as reflexões, os projetos e por onde estiveram os intelectuais em diáspora, forçados a peregrinarem pelo continente, num contexto político pouco favorável aos seus anseios.

A tarefa de debruçar-se sobre esses arquivos, em especial sobre as correspondências, encontradas nesses acervos, demonstra como o trabalho em arquivos é incessante e surpreendente, pois o encontro com um documento inesperado pode propor uma nova narrativa, um novo rumo, para a pesquisa em andamento. Nesse sentido, a correspondência de Berta Ribeiro com Ángel Rama revelou-se uma boa surpresa para os pesquisadores, que perceberam o papel importante que a antropóloga desempenhou na publicação de obras hispano-americanas no Brasil, quando atuava na editora Paz e Terra, assim como a contribuição de suas investigações sobre a cultura indígena para as reflexões de Rama sobre a transculturação.

*Diálogos latino-americanos* se divide em três partes, sendo a primeira dedicada aos estudos críticos dos organizadores da obra. Dois ensaios precedem as cartas que compõem a segunda parte da publicação, construída pelo diálogo de Darcy Ribeiro e Ángel Rama, e a terceira parte, dedicada à correspondência entre Berta e Rama. Os textos de Haydée Ribeiro Coelho e Pablo Rocca dialogam harmonicamente, deixando entrever os seus lugares de fala, a saber, o Brasil de Darcy Ribeiro e o Uruguai de Ángel Rama. A contextualização da produção da correspondência, sua significação para os estudos latino-americanos e a história dos envolvidos nessas missivas, aspectos presentes nos ensaios, ampliam a compreensão do leitor sobre os documentos que serão apresentados em seguida.

Em seu texto, Haydée Ribeiro Coelho destaca a trajetória de Darcy Ribeiro no campo da política, da educação e da cultura, trazendo à luz o seu papel nas reflexões em torno das universidades do Brasil e de outros países da América Latina. Ressalta também a criação de um projeto por Rama e Darcy Ribeiro, em Montevideu, a *Enciclopedia Uruguay*, que publicava semanalmente temas relacionados à cultura do país. A relação dos três intelectuais com a situação política do continente e a condição de exilados é marcante em suas cartas, sendo esse um dos aspectos lembrados pela ensaísta.

Haydée Ribeiro Coelho destaca a “Biblioteca Ayacucho”, empreendimento editorial de Rama, que pretendia dar conta da integração latino-americana, com uma visão de conjunto da literatura e da cultura do continente. O tema da coleção perpassa o diálogo tanto de Rama com Darcy Ribeiro quanto de Rama com Berta Ribeiro. O ensaio comenta sobre a seleção das obras brasileiras que fariam parte da biblioteca, assim como dos especialistas que fariam os prólogos, assuntos que foram compartilhados com Darcy Ribeiro por Rama. Dessa relação, é destacado o prólogo que Darcy escreveu para *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre, na edição para a biblioteca, e a publicação de *As Américas e a civilização*, de Darcy Ribeiro.

Além de destacar o diálogo de Berta com Rama sobre o movimento editorial no Brasil sob a ditadura civil-militar, a autora do ensaio salienta as contribuições da antropóloga para Ángel Rama e a elaboração da obra *Transculturación narrativa en América Latina*, como pode ser apreendido dos diálogos estabelecidos nas cartas. Haydée Ribeiro Coelho não deixa de mencionar a importância dos conceitos teóricos de Darcy Ribeiro para Rama pensar a transculturação, pois, como a autora ressalta, é possível perceber as marcas do pensamento de Darcy Ribeiro nas reflexões de Rama, assim como as contribuições de Rama podem ser entrevistas nos escritos do brasileiro.

Pablo Rocca, em seu ensaio, destaca a amizade que se estabeleceu entre Ángel Rama, Darcy e Berta Ribeiro, assim como os projetos e os anseios compartilhados. A experiência do exílio propiciou para ambos um desejo de serem, ou tornarem-se, latino-americanos, nas palavras do autor. A trajetória profissional de Rama tem destaque no texto de Rocca, que comenta sobre seus percursos nos estudos literários e no campo da edição de periódicos e livros. As novas leituras de escritores e pensadores que chegam a Rama modificam seu entendimento de literatura, que ele passa a conceber como um discurso dentro dos discursos culturais. Rocca também salienta como o diálogo com o antropólogo Darcy Ribeiro e o conhecimento de seus estudos sobre os indígenas foram importantes para o pensamento de Rama.

O ensaio de Rocca se detém nos projetos editoriais de Rama quando ainda residia no Uruguai, como a *Enciclopedia Uruguay* e o periódico *Marcha*, empreendimentos de difusão cultural, acessíveis a públicos urbanos, como professores e estudantes. Rocca ressalta os anseios de Rama em buscar o engajamento dos intelectuais como sujeitos sociais.

A definição de transculturação também é discutida no texto de Rocca, que busca os diálogos que propiciaram a sua formulação, destacando, dentre outras interlocuções, o papel da obra e dos conhecimentos de Darcy Ribeiro sobre antropologia. Os estudos do brasileiro redefiniram o conceito de autonomia cultural e discutiram sobre os processos culturais em diferentes sociedades da América Latina, o que levaria Rama, segundo o autor, a elaborar a hipótese das comarcas culturais, presente em *Transculturación narrativa en América Latina*.

Após os estudos críticos de Haydée Ribeiro Coelho e Pablo Rocca, que evidenciam a importância do material que o leitor terá à frente, a segunda parte do livro é dedicada às cartas

intercambiadas entre Darcy Ribeiro e Ángel Rama. O exercício de leitura das cartas é instigante em termos de sociabilidade, pois o tom da conversa é amigável e de respeito, mesmo que sejam cobranças de textos, devido a prazos, e de confissão, onde os sentimentos são expostos aos amigos que se estimam. As missivas não abordam apenas projetos culturais, mas também a vida, que se entrelaça aos desafios do contexto da época e aos sonhos imaginados de realizar muito mais.

A tônica das missivas selecionadas é o projeto da “Biblioteca Ayacucho”. Da coleção derivam outros assuntos como o pedido de Rama para que o antropólogo brasileiro escolha as obras literárias e culturais que representariam o seu país nesse projeto, os pedidos de ajuda de Rama para a concessão de direitos autorais dos brasileiros, junto aos seus herdeiros, e os especialistas que fariam as apresentações de tais obras para o público hispânico.

Quando Ángel Rama e Darcy Ribeiro se encontram em Montevideu, ambos já eram reconhecidos em seus países, por terem desempenhado papéis fundamentais seja na academia, na crítica cultural ou nas políticas para a educação, no caso de Darcy Ribeiro. Ángel Rama, ao solicitar ao antropólogo a seleção das obras brasileiras que comporiam a “Biblioteca Ayacucho”, bem como, ao lhe conferir a escrita do prólogo do clássico *Casa-grande & senzala*, reconhece Darcy Ribeiro como um grande intelectual latino-americano, apto a tais tarefas, que desempenharia com grande responsabilidade e dedicação.

O protagonismo de Darcy Ribeiro, no panorama latino-americano do século XX, também é percebido pelo crítico e editor uruguaio ao escolher *As Américas e a civilização* para compor a “Biblioteca Ayacucho”, como também, ao compartilhar com o antropólogo, em uma das cartas, que estava elaborando uma antologia do pensamento da América Latina, que iria de José Martí a Darcy Ribeiro. Nessa missiva, Rama solicita ao brasileiro uma cópia do seu ensaio, publicado no México, sobre sua concepção de América Latina. Em outra carta, Rama comenta com o antropólogo que “Martí abriu um tempo nosso, profeticamente, e é você quem deve ser a voz profética deste momento revoltado, cético, desesperançado, para acender de novo a confiança de todos nós” (RAMA, 1981, apud RIBEIRO; ROCCA, 2015, p.99).

A correspondência trocada entre Berta Ribeiro e Ángel Rama, que compõe a terceira parte do livro, revela o importante papel que Berta desempenhou na divulgação da literatura hispano-americana no Brasil, por meio da editora em que atuava na época. Berta e Rama compartilham suas experiências no campo da edição, como a incessante busca pelos direitos autorais para as publicações e a questão da tradução.

As cartas também deixam entrever a recepção das obras de Berta Ribeiro por Ángel Rama e como os estudos da antropóloga, sobre a cultura dos indígenas brasileiros, subsidiou as pesquisas do uruguaio sobre a literatura indígena. Em uma correspondência, de maio de 1983, Rama comenta que ele havia escrito um texto baseado no livro de Berta, sendo incorporado à obra *Transculturación narrativa en América Latina*, bem como declara à antropóloga que outras de suas obras iriam ser incorporadas à sua seção de livros de referência.

Tanto Berta quanto Darcy Ribeiro são citados no livro de Ángel Rama, especialmente na seção sobre “regiões, culturas e literaturas”. Percebe-se que ambos contribuíram para o pensamento do uruguaio sobre a transculturação. Darcy Ribeiro, com seus estudos sobre as regiões e os processos de mestiçagem transculturadora, e Berta Ribeiro, com seus apontamentos sobre uma literatura indígena, produzida pelos próprios indígenas, com todo o significado que essa literatura carrega, ou seja, o conhecimento de uma cultura autóctone, resistente à gradual

mestiçagem, mas que também é consequência de um processo modernizador, pois a transmissão da cultura se dá pelos meios de comunicação da sociedade moderna.

Dessa forma, a obra *Diálogos latino-americanos* lança luz ao diálogo entre os três intelectuais e suas reflexões em torno de diversos projetos e questões, que contribuíram para o pensamento latino-americano. O projeto da Biblioteca Ayacucho, dirigida por Ángel Rama em seu exílio na Venezuela, na década de 1970, as questões editoriais e a circulação de obras na América Latina, assim como o conceito de Rama sobre a transculturação narrativa, são parte desse diálogo latino-americano. Nesse sentido, pode-se dizer que os arquivos pessoais, esses lugares de memórias privadas, revelam o potencial de pesquisas em seus mais diversos aspectos.